

meio de entrevista semiestruturada, composta por questões abertas áudio gravadas após o consentimento dos participantes. As informações foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática, da qual emergiram as seguintes categorias: Compreensão do fazer em equipe; Como aprendemos a trabalhar juntos; Como exercemos o cuidado; Relação entre trabalho e demanda; e Possíveis estratégias de integração. Os interlocutores da pesquisa identificam a importância do trabalho da equipe pela melhor assistência do paciente, adquiriram suas habilidades de trabalho em equipe dentro da prática no cotidiano, o cuidado é desenvolvido de forma individual direto com o paciente, em parceria com colegas, e também em espaços para discussão do processo de cuidar. A demanda de trabalho é apontada por uma questão limitadora, considerando o fluxo de atendimento, e as estratégias de integração emergem contribuindo com ideias para a criação de rounds e reuniões multiprofissionais, trazendo integração e proximidade da assistência individual para o grupo como equipe colaborativa. A compreensão do processo assistencial a partir da opinião dos trabalhadores trouxe a identificação dos desafios enfrentados pela equipe para uma assistência interprofissional colaborativa, para a construção de orientações que qualifiquem o processo assistencial do ambulatório de quimioterapia, com vistas às práticas colaborativas.

Descritores: Equipe de assistência ao paciente; Prática profissional; Oncologia.

3041

MODIFICAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO FRENTE À PANDEMIA COVID19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARMEN ELAINA DE MELLO; DEBORA FRANCISCO DO CANTO; LISIANE NUNES ALDABE LALDABE; FRANCINE MELO DA COSTA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Pensando a passagem de plantão como importante ferramenta de continuidade de cuidado, compete ao enfermeiro gerir este processo para que a comunicação entre as equipes seja adequada e eficaz, tendo um olhar crítico e consciente de que este baseia-se nas informações necessárias para uma hospitalização segura e pautada nas normas institucionais estabelecidas. Cabe também a este profissional transmitir segurança a equipe de enfermagem que enfrenta dias de angústia e incertezas relacionadas ao novo cenário mundial. **OBJETIVO:** Otimizar a passagem de plantão e organização do processo de trabalho em meio a pandemia, diminuindo os riscos à equipe de enfermagem e garantindo a segurança do paciente através da transmissão adequada das informações. **MÉTODO:** Relato de experiência de uma mudança no processo de trabalho que envolve a passagem de plantão em uma unidade de internação clínica de um hospital universitário de Porto Alegre. Esta mudança foi implementada a partir de junho de 2020 em todos os turnos e alterou o processo de trabalho de cerca de 60 profissionais de enfermagem. **RESULTADOS:** A passagem de plantão envolve os profissionais de enfermagem que terminam e os que iniciam seu turno de trabalho. Frente a problemática da pandemia e todas as recomendações institucionais e internacionais de segurança, a chefia de enfermagem da unidade junto com os demais enfermeiros adotaram uma forma prática, positiva e eficiente de reorganizar a passagem de plantão, estando presente neste momento somente os profissionais que iniciam seu turno e o enfermeiro do turno anterior, que é o responsável por transmitir as informações para a garantir a continuidade do cuidado. O processo inicia-se ao final do expediente, quando a equipe de técnicos de enfermagem revisa com o enfermeiro as ações de cuidado realizadas durante o plantão. Dessa forma, foi possível reduzir o número de funcionários nas salas de passagem de plantão, respeitando o distanciamento preconizado pela instituição, sem prejuízo na troca das informações. **CONCLUSÃO:** Diante desta experiência destaca-se positivamente uma reorganização do processo de trabalho em um momento delicado no qual mostra-se necessária uma maior adequação e resiliência da equipe para que sejam superadas as dificuldades impostas pelo atual cenário mundial.

3102

A ESTRATÉGIA DO PENSAMENTO LEAN: DESAFIO NA ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ADRIANE NUNES DINIZ; LILIAN JOSIANE DA ROSA SOARES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O termo Lean thinking (pensamento enxuto). Apesar da origem do pensamento Lean no contexto industrial, seus princípios têm sido utilizados nos mais variados cenários, incluindo a saúde. Essa aplicabilidade universal do conceito Lean deve-se à similaridade dos processos de produção das organizações, que independente da sua especificidade, buscam planejar e executar um conjunto de ações, em uma sequência e tempo certos, para criar valor a um cliente. **Objetivo:** Fazer uma revisão bibliográfica acerca da aplicabilidade do lean na enfermagem em terapia intensiva. **Metodologia:** Tratou-se de revisão integrativa realizada sobre o lean na saúde, enfermagem terapia intensiva e administração hospitalar, realizado nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO e materiais da biblioteca on line da Universidade UNIRITTER. **Resultados:** A introdução do pensamento Lean na saúde, ou seja, Lean healthcare, ocorreu de maneira estruturada e sistemática em 2006. Desde então, organizações de saúde estão adotando o pensamento Lean como uma estratégia para oferecer melhores cuidados em vários países. No Brasil, a temática Lean na saúde é ainda pouco explorada. O pensamento Lean consiste em uma abordagem sistemática que permite a identificação e eliminação do desperdício nos processos produtivos, tendo como foco principal agregar qualidade e entregar ao cliente somente o que ele considera como valor. Na saúde, isso significa fornecer serviços que respeitem e atendam às preferências e necessidades dos pacientes. No serviço de saúde, os aspectos que o paciente valoriza são um atendimento cada vez melhor, seguro, rápido, qualificado e resolutivo, de acordo com as suas necessidades e objetivando à recuperação total do seu bem-estar. Os três domínios ou variáveis conceituais de avaliação desse modelo são: estrutura, processo e resultado. A utilização do pensamento Lean está em ascensão entre as pesquisas na área da saúde no contexto mundial e perpassa múltiplos cenários de cuidado. **Conclusões:** Os principais impactos advindos da aplicação desse pensamento na saúde são: aumento da produtividade e eficiência da equipe; padronização dos

processos assistenciais; redução dos custos; melhoria do trabalho em equipe; redução no tempo de internação do paciente; aumento da qualidade no serviço prestado; aumento da satisfação do paciente; aumento da segurança do paciente e dos profissionais de saúde; e, satisfação dos funcionários.

3153

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE LEITOS HOSPITALARES EM HOSPITAL, NO VALE DOS SINOS/RS

KARINE BRUSCHI DA SILVA ; FABIANI SANTOS DE OLIVEIRA ; JÉFERSON LUÍS VIANA; LETÍCIA DA SILVA RUIZ; LUCÉLIA CAROLINE DOS SANTOS CARDOSO; AMANDA CLAUDIA KLEIN MORAES ; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA ; IVANILDA ALEXANDRE SILVA SANTOS ; SIMONE SELISTRE DE SOUZ

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: A gestão de leitos hospitalares tem sido um enigma e/ou apresentação de problemas aos gestores. Um dos dilemas pode estar relacionado e enfrentado é a otimização da ociosidade de cada leito. É fundamental a aquisição/instalação de sistema de gestão (software), tanto para o gerenciamento como para a visualização das taxas (permanência, ocupação e outras), sendo assim, mensuração célere e eficaz. Objetivo: Relatar experiência em implantação para mapeamento em tempo real dos leitos hospitalares, em instituição hospitalar pública, no Vale dos Sinos/RS. Metodologia: Trata-se de relato de experiência, com participação de equipe multidisciplinar, em gerenciamento e mapeamento de leitos hospitalares, de março-agosto/2020, em hospital público na região do Vale dos Sinos/RS. Resultados/discussão: Diante do cenário pandêmico foram traçadas determinadas práticas como a definição de papéis/funções e importância do comprometimento das equipes com o sistema de gestão denominado Gerenciamento de Internações (Gerint) Fase 2. Estabelecimento da modalidade, acessibilidade e funcionalidade para a implementação e operacionalização. Identificação de liderança com vista a capacitações, entendimento e execução das estratégias. Definição do público-alvo: médicos e enfermeiros. Treinamentos in loco com coordenadores das unidades de terapia intensiva e staff médico. Clareza e elucidação das alterações, assim como, líder auxilia os envolvidos, tanto quanto, estabelece comunicação com os principais intrincados, respondendo, esclarecendo dúvidas, acatando sugestão e adoção de melhorias. Percebe-se que implementação de projetos se confronta com dificuldades, sendo uma fase de transição, onde ocorre transformações nos processos, pois todos os pacientes intensivos (adultos, pediátricos e/ou neonatais) devem estar cadastrados no sistema Gerint, além de informar ocupações e altas dos leitos sendo um gerenciamento diariamente (24h). Identifica-se que nem todos do grupo se envolvem, gerando um desgaste laboral e emocional (frustração, desilusão, desânimo). Considerações finais: Os benefícios operacionais do sistema de gestão nos ambientes hospitalares são evidentes, mas consigo advém o enfrentamento de dificuldades frente ao estabelecimento de novas/outras ações. Importante a necessidade em expor sobre as vantagens, como e quanto a instituição hospitalar auferir na qualidade dos serviços ofertados, facilidade no acesso às informações e redução de custos e tempo operacionalmente.

3298

PRINCÍPIOS DE BIOSSEGURANÇA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILA DE CARVALHO FREITAS; JANAÍNA FLÔR; JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI; CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Diante de um cenário de emergência global, a pandemia pela COVID-19 apresenta enormes desafios aos profissionais da saúde, principalmente em relação ao cuidado clínico e complexo dos pacientes acometidos por tal doença. Neste cenário fez-se importante adequar o quantitativo de pessoal a fim de proporcionar uma assistência com qualidade e segurança, atentando também para a saúde do trabalhador. Atendendo aos critérios de biossegurança destacam-se a higiene das mãos e a utilização correta de equipamentos de proteção individual (EPI's) nos momentos de paramentação e desparamentação, o que envolve não apenas um cuidado individual, mas também coletivo no que tange minimizar a contaminação cruzada. O presente relato trata da experiência de enfermeiras em uma unidade de internação no atendimento a pacientes suspeitos ou acometidos pela COVID-19, em relação à paramentação e desparamentação dos EPI's, em um hospital universitário no sul do Brasil. Neste aspecto houve a implementação e adaptações, tanto estruturais quanto normativas, para o funcionamento adequado da unidade. Os processos de trabalho foram rediscutidos e reforçou-se princípios de biossegurança. A organização e a disponibilidade de fácil acesso aos EPI's necessários para a assistência, cartazes de orientação sobre a maneira correta de paramentar e desparamentar dentro e fora dos quartos, foram algumas das adaptações realizadas na unidade, as quais facilitaram as boas práticas da equipe. Além disso, o investimento em diálogo, educação continuada, reuniões e discussões de casos, fomentaram a empatia, o trabalho colaborativo e interprofissional. Reforça-se, ainda, a criação de fluxos para contenção do trânsito de visitas e acompanhantes nas dependências da unidade, assim como na instituição. Também ressalta-se que, para uma atuação exitosa na unidade, as adaptações estruturais e de rotinas foram realizadas de modo que os profissionais de enfermagem pudessem cumprir e atender às orientações institucionais, assim como as exigências da Organização Mundial da Saúde e normatizações do Conselho Federal de Enfermagem, priorizando sempre a segurança do paciente e de saúde do trabalhador.